

# Teologia Pública: Fundamentos Epistemológicos Básicos

POR MOISÉS MARTINS

O conhecimento em si é uma elaboração constituída pela inteligência humana, com o propósito de compreender o significado da realidade e efetivar a possibilidade de transmissão de tal significado. Portanto, todo conhecimento é uma interpretação de uma determinada realidade, seja ela política, econômica, antropológica ou teológica. E precisa ser um conhecimento sistematizado de forma prudente, lógica e passível de comunicação objetiva.

A Teologia é uma análise do tema Deus, tendo como ponto de partida a Revelação que Deus fez de Si mesmo no espaço literário da Bíblia. Para viabilizar aos seres humanos compreensão adequada de Quem Deus é. E de como se formula a vontade de Deus para a organização da vida.

Entre as distinções existentes no campo do saber teológico, podemos destacar a que marca a separação entre Teologia Dogmática e a Teologia Pública, por exemplo. Na Teologia Dogmática, o discurso é no sentido de reforçar o conteúdo doutrinário que uma denominação eclesial estabelece como verdade inegociável, a partir de um referencial definido como fonte soberana para a existência de tal verdade. Já, na Teologia Pública, o alvo é o papel do discurso teológico dentro de dois espaços específicos: a academia e a sociedade, prioritariamente. Não existe rivalidade entre os dois universos de construção teológica, pois na dogmática, o intuito da reflexão é ressaltar o valor da fé para a comunidade dos fiéis (leigos ou teólogos), enquanto na teologia pública, o alvo é estabelecer um discurso de bases científicas e político-cultural que possa contribuir, em nome dos valores éticos e humanistas da fé, para uma sociedade mais justa e o progresso da cultura. Se na teologia dogmática, é fundamental apontar para os resultados da fé quanto a eternidade, na teologia pública se aponta para as tensões da história e quais saídas civilizatórias podemos construir, com auxílio de reflexões vindas da filosofia, da arte, da economia, da sociologia e demais ciências humanas.

A expressão "Teologia pública", aparece de forma pioneira no artigo "Reinhold Niebuhr: Public Theology and the American Experience", escrito por Martin Marty. Designando a ideia de articulação do pensamento teológico diante dos desafios e con-

flitos da sociedade, de forma que a voz da fé possa ser ouvida como voz que denuncia males como racismo, abuso contra crianças, guerras por motivações de ganância financeira, ações predatórias na natureza, corrupção política, descaso governamental contra as populações empobrecidas, violência doméstica, entre outras elementos que atentam contra dignidade humana. A teologia pública se posiciona contra o reducionismo que conduz algumas representações do cristianismo a considerar apenas temas de índoles mais da esfera privada e individual, se alienando das grandes questões dos rumos de barbárie ou civilização de uma nação. Neste sentido, os profetas do antigo pacto fizeram teologia pública ao proclamar justiça para os órfãos e viúvas (Is 1:17). Jesus Cristo, fez teologia pública, ao valorizar a dignidade de mulheres e crianças e propor que é devido dar pão aos que tem fome, esperança aos encarcerados, insistindo que justiça faz parte do Reino de Deus, como ensina o novo testamento (Mt 25:35-40).

## Os pressupostos de uma autêntica teologia pública, podem ser assim configurados:

1. A consciência que o Deus eterno, que se revela nas Escrituras, é Alguém que legitima a busca por efetivação de justiça na ordem social como um todo.

2. Percepção de que as Escrituras, do Antigo e Novo Testamentos, são unânimes em exaltar o valor do ser humano.

3. Que somos todos, cristãos e não cristãos, habitantes de um cosmo social, que se organiza de forma política, cultural e econômica. Nesta perspectiva existencial, é preciso atuar, todos, com responsabilidade para com o outro, almejando e assegurando relações sociais marcadas por respeito, solidariedade e diálogos para possibilidades do bem comum.

4. Que a teologia faz parte do conjunto das ciências humanas, recebendo delas contribuições significativas para refinamento de seu discurso. E oferecendo a elas a necessidade de compreender a vida também a partir da existência de Um Criador, Misericordioso e Justo, que fez a vida com elevados propósitos éticos e metafísicos.

5. Que a teologia pode perfeitamente atuar dentro da sociedade, de forma favorável para ampliação de cidadania para os excluídos, seja com ações educacionais

ou mesmo projetos de emergência em situações caóticas de desastres sociais.

6. Entender a Bíblia a partir de uma abordagem que valorize as dimensões sociológicas da vida humana e não apenas as dimensões de uma espiritualidade interiorizada.

7. Compreender os públicos da teologia (TRACY, 2006), como a igreja, a sociedade e a academia, para ampliar e não restringir a missão de ser sal e luz no mundo. Conscientizando a igreja de seu papel tanto evangelístico como civilizador. Dialogando com a sociedade para construção de um mundo melhor. Participando dos ideais acadêmicos de fazer avançar a lucidez e a cultura, sem equívocos como o da incompatibilidade entre ciência e fé.

A teologia pública, então, é enfaticamente uma teologia contextual. Onde o agente produtor do conhecimento em questão (o teólogo), observa as características histórico-culturais de seu tempo, pois é aí que ele reside e é para seus contemporâneos que ele fala. Esta observação, é feita, sem ignorar os limites do discurso da fé, que possui seus dogmas e seus horizontes de possibilidades. Mas entende - o teólogo público - que na sociedade e na academia prevalece uma diversidade e um pluralismo. Cabe expressar sim a identidade de fé, mas cabe admitir os ou-

*“Cabe expressar sim a identidade de fé, mas cabe admitir os outros discursos como portadores de direito de expressão.”*

tros discursos como portadores de direito de expressão. A tarefa aí, é sobretudo explicitar o que o cristianismo tem a dizer sobre os rumos da vida político-social e da inteligência acadêmica. A teologia cristã não existe para ficar dentro da caverna de uma postura fechada em si mesmo, mas para evidenciar sua lucidez, capaz de debater com boa dose de razão sobre assuntos que todos precisam debater.

Hoje, no mundo, a teologia pública, coloca diante de si, a tarefa de pensar o secularismo e a presença dos imigrantes na Europa. O pluralismo e as tensões raciais (ainda), nos EUA. A inanição e as guerras tribais no continente Africano. A violência de grupos armados nas periferias das cidades da América Latina. O acirramento ideológico e a exclusão social no Brasil. São muitos os temas para a teologia se inserir, com sua mensagem de esperança para os povos, sob os signos da mensagem do Reino de Deus.

Uma genuína teologia cristã, não pode deixar de ter um certo grau de inserção no universo teórico e prático da Teologia Pública.

### Bibliografia:

CARSON, D.A. Cristo e a Cultura. São Paulo: Vida Nova, 2012.

CAVALCANTE, R.; SINNER, R.V. (orgs) Teologia Pública em Debate. RS: Sinodal, 2011.

MARTINS, M. Pentecostalismo e Teologia Pública. São Paulo: Editora Recriar, 2020.

TRACY, D. A Imaginação Analógica: a teologia cristã e a cultura do pluralismo. RS: Unisinos, 2006.

*Moisés Martins é Doutorando e mestre em ciência da religião - PUC/SP; Pós-graduado em Filosofia - UGF; Graduado em História - UFF; Pós-graduado em História Moderna - UFF; Graduado em Teologia - Faculdade Betel; Membro Titular da Academia Evangélica de Letras; Ministro do Evangelho - professor universitário de filosofia e ciência da religião.*



BISPO ABNER FERREIRA  
BISPA MARVI FERREIRA

**BÁSICO, MÉDIO**  
PRESENCIAL OU À DISTÂNCIA  
**E BACHAREL EAD**  
( EM BREVE )

(21) 97086-2829  
WWW.IBE.COM.BR

**IBE**  
INSTITUTO BÍBLICO EBENÉZER

PALAVRA DO  
PR. LUIZ GUATURA →



INSTITUTO BÍBLICO  
EBENÉZER →

